

O FUTURO.

PERIODICO LITTERARIO.

I. ANNO.

15 de Novembro de 1862:

V

SUMMARIO.

O SR. D. PEDRO II, por J. P. de C.	pag. 141	CARTA A UM REGEDOR, por Antonio Simões de Cabedo.	pag. 161
A'S LEITORAS DO FUTURO, por F. de Novaes.	pag. 157	CORRESPONDENCIA, por Miguel Novaes	pag. 163
NOTA, por Antonio Feliciano de Castilho	pag. 160	CARTA, por Eduardo Laranjã.	pag. 166
		CHRONICA, por E. Lima	pag. 170

RIO DE JANEIRO

Typ. DE ENTO & BRAGA, TRAVESSA DO OUVIDOR N. 17.

O SENHOR D. PEDRO II.

IMPERADOR DO BRASIL.

(Continuado da pagina 83.)

VII.

E qual o resultado geral d'este reinado? Terá o paiz peiorado ou progredido? Estudo é este que se nos afigura proprio para esclarecer, se o espirito do imperante terá contribuido para o adiantamento da nação. Longe de nós pretender que n'um regimen constitucional, onde não ha tribunaes de consulta e para o qual contribuem, como legisladores, tantos cidadãos, se attribua a iniciativa, e o merito ou demerito dos actos ao soberano particularmente. Mas, por outro lado, importa reflectir, que em governos taes, é elle o unico motor sempre invariavel, o unico piloto constantemente ao leme. Os senadores cedo se revezam pelo natural tributo á humanidade. (*) Os deputados funcçionam, quando muito, quatro annos. Os ministros infelizmente, nestas agitadas instituições, duram muito menos ainda. (**) Só uma entidade se perpetua, através

(*) Dos 59 senadores do Snr. D. Pedro I já nem um unico deixou de ir reunir-se, em vida melhor, ao seu monarcha. Restam apenas 2 da primeira Regencia do *Acto Addicional*, e 7 da segunda; todos os outros 47 foram pessoalmente nomeados pelo Snr. D. Pedro II.

(**) Nos 22 annos posteriores á maioridade, e graças quasi sempre á instabilidade proveniente das discordias intestinas ou das exigencias parlamentares, temos quasi tido, em cada repartição, um ministro por anno! Considerando como diversos ministros os que têm servido em ministerios diversos, contam-se naquelle intervallo os seguintes membros do poder executivo: na Pasta do Imperio 21, na da Justiça 23, na dos Estrangeiros 21, na da Marinha 24, na da Guerra 18, na da Fazenda 22. Não fallamos na da Agricultura, que aliás tem já em dous annos contado 4 ministros, Snrs. J. J. Ignacio, Manoel Felizardo, Sá e Albuquerque e Cansansão!

de todas as mutações : é o chefe do poder executivo, é o depositario do poder moderador, é a intelligencia que conserva todas as tradições, que nunca deixa de intervir competentemente em todos os assumptos, que imprime a possível unidade, e coherencia aos negocios publicos. Quando em solo fecundo a raiz é viçosa e sã, sobe por ella seiva vivificadora, e a arvore se desata em fructos de precioso sabor. Reflectem, pois, sobre o rei os successos do reinado ; e é neste sentido que não cremos descabido lançar um olhar retrospectivo sobre os acontecimentos occorridos, desde que o Snr. Dom Pedro começou a governar. (*)

—Entre os legados tristes da minoridade se distinguia ainda a perturbação dos animos em varias provincias. A guerra civil, que dez annos desolou as formosas campanhas da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, extinguiu-se depois da maioridade ; e no anno de 1845 a pacificação era completa, sendo o Snr. Marquez de Caxias o brioso general a quem coube a honra de servir de valente e leal instrumento dessa tão almejada pacificação, que desannviou do nosso brilhante pavilhão uma das mais fulgurantes estrellas.

—Em todo o imperio se consolidou a paz, sendo suffocadas promptamente as revoltas, que ainda em 1842 appareceram nas provincias de Minas e S. Paulo, e a de 1848 em Pernambuco. Nestas melancolicas questões internas, sabem quantos se approximam do Imperador, que o seu coração sangrava dolorosamente, e que o manto da clemencia foi sempre lançado sobre os illudidos, apenas findava a luta. E nem a parte activa (por mais conspicua) por esses cidadãos tomada nas perturbações geraes, e nem mesmo as proprias hostilidades eram, ou são nuncale, mbradas por aquelle magnanimo coração. Regem para isso o animo do Imperador considerações diversas das que, no commum dos homens, gerariam sympathia ou antipathia pessoal.

— Foi deste reinado, especialmente com a cooperação activa e dedicada de dous dos nossos mais respeitaveis estadistas, Snrs. Eu-

(*) Não se collija porém do que passamos a expender que consideramos o imperio como tendo-se achado, desde o anno de 1831, n'um estado de desmantelamento e desorganisação, cuja culpa deva recahir sobre o primeiro reinado. Os dias do Snr. D. Pedro I sobre o throno foram curtos, agitados, tempestuosos. S. M. teve de os empregar na criação e consolidação de um novo Estado ; e as difficuldades internas, e as exigencias que cumpria, ou satisfazer ou repellir, tinham forçosamente de absorver todos os cuidados do Imperador. Quanto á consolidação, já infinitamente o honra ter o Snr. D. Pedro I estabelecido com segurança o ponto de partida da estrada que a nação tem posteriormente tido de percorrer com tanta suavidade. A missão do primeiro Imperador, repetimol-o, foi outra ; mas não ha duvida que se o tempo e as circumstancias li'o permitissem, o heróe da guerra saberia tambem ser (como esplendidamente o mostrou) o philosopho e o legislador na paz.

sebio de Queiroz e visconde de Uruguay, a cessação completa do trafico de africanos. As providencias, successivamente adoptadas, foram coroadas pelo anno de 1850. Desde então acabou totalmente a introduccção de braços escravos, a despeito dos habitos arraigados desde a nossa infancia, dos interesses que esse commercio excitava, e dos preconceitos que, por força daquelles habitos, eram compartilhados pelo geral da população brasileira, quanto á necessidade indeclinavel da escravaria da Costa d'África.

— Pagina não menos gloriosa para este reinado é a guerra contra o sanguinario dictador da Confederação Argentina, D. João Manoel Rosas, e o seu Logar-Tenente no Estado Oriental do Uruguay, o General D. Manoel Oribe; ambos inimigos jurados do Brasil, açoites de seus compatriotas, flagellos das povoações visinhas, e de todos os estrangeiros residentes naquelles paizes, escandalos da moral e da religião.

— Realisaram-se no presente reinado os primeiros ensaios de caminhos de ferro, que já começam a produzir bons resultados praticos, e promettem maiores e melhores para quando for possível ligar e ramificar as diversas linhas, organisando um systema de viação entre a Córte e as Provincias, entre os centros de producção e os mercados da costa.

A primeira tentativa que surtiu bom exito foi a da estrada de Mauá, com duas leguas, que facilita as communicações entre a Capital do Imperio e a Cidade de Petropolis, e dá sahida aos productos por alli exportados (*). (Tambem da capital ao pitoresco arrabalde de Andarahy estão já os trilhos esperando pelo poderoso motor).

A estrada de ferro do Recife a Agua Preta, com cerca de 19 legoas, já em estado adiantado de construcção, augura a Pernambuco

(*) A *Imperial Companhia de Navegação a Vapor e Estrada de Ferro de Petropolis* originou-se no contrato celebrado com o Governo Provincial do Rio de Janeiro em 27 de Abril, approvado por decreto de 23 de Setembro de 1852, quanto á construcção da via ferrea.

O Governo Imperial, por decreto de 12 do seguinte Junho, concedeu o privilegio de navegação a vapor para Mauá, e por decreto de 29 de Dezembro approvou os estatutos primitivos que fixavam o capital da Companhia em 5,000:000\$000; não sendo porém necessaria toda a quantia, por não ter effeito o projecto de levar a estrada de ferro desde Petropolis até ao Porto Novo do Cunha, organisaram-se novos estatutos, approvados por decreto de 19 de Setembro de 1860, limitando o capital da Companhia a 2,000:000\$.

Teve lugar o primeiro córte para a installação dos trabalhos em 29 de Agosto de 1852, e a inauguração do trafego em 24 de Abril de 1854, assistindo SS. MM. II. a esses actos com a sua córte, assim como o ministerio, o presidente da provincia do Rio de Janeiro, e muitas outras pessoas de distincção.

S. M. o Imperador, ao apear-se do trem que o conduzira, no dia da inauguração do trafego, dignou-se agraciar com o titulo de Barão de Mauá ao Commendador Irenêo Evangelista de Souza, creador e executor da *primeira estrada de ferro construida no Brasil*, unica que jámais percebeu do Estado auxilio pecuniario.

um feliz porvir, e aspira a um prolongamento até o Rio de S. Francisco, por cuja navegação poderá ligar-se ás provincias de Minas e Bahia.

A da Bahia ao Joazeiro, com 20 legoas, tem as mesmas aspirações, e a sua execução tambem progride.

A de Santos a Jundiaby, com 20 legoas, na qual se trabalha activamente, alimenta na Provincia de S. Paulo as mais lisongeiças esperanças (*).

A estrada de ferro de D. Pedro II tem um caracter semelhante ás precedentes, ás quaes porém se avanta em importancia commercial, porque alimenta o mercado do Rio de Janeiro, o maior da America do Sul, e é por elle alimentada; e em alcance politico, por ter de communicar a séde do Governo central com diversas provincias.

A linha decretada é de 64 legoas, sendo 17 desde a Capital até a margem do Rio Parahyba, cujo valle com os de seus confluentes constitue a região mais eminentemente productora de café, em todo o Brasil; 23 rio abaixo, a terminar em um ponto da Provincia de Minas, e 24 Parahyba acima, partindo, como as 23, do termo das 17, onde a linha se deve bifurcar e terminando na Provincia de S. Paulo.

Assim esta primeira decretação constitue já um bellissimo amplexo entre as tres Provincias mais ricas e mais populosas do Sul do Imperio. Mas obtido este resultado, suas vantagens praticas terão de animar o desenvolvimento do beneficio, e a geração nascente verá provavelmente a estrada de ferro de D. Pedro II ligada pelos Rios Grande e Sapucahy ás aguas do Sul, e pela navegação do

(*) Por decreto de 26 de Abril de 1856 foi concedido ao Barão de Mauá, conjunctamente com os Conselheiros de Estado Marquez de Mont'Algre e José Antonio Pimenta Bueno, privilegio exclusivo para a construcção de uma *estrada de ferro entre a cidade de Santos e a villa de Jundiaby*, na provincia de S. Paulo, garantindo o juro de 7 por cento aos capitães despendidos na construcção dessa estrada, dentro do limite de dous milhões de libras esterlinas, que ao cambio de 27 d. equivalem a perto de 18,000:000\$. Decretos posteriores concederam á empresa alguns favores mais, para facilitar a incorporação da Companhia na praça de Londres, o que finalmente poudo o Barão conseguir, tomando grande numero de accões.

O primeiro córte teve lugar em Santos no dia 13 de Maio de 1860, em presença do Presidente da provincia e de numeroso concurso de pessoas de distincção. Os trabalhos progredem com rapidez.

As tres estradas de ferro, de S. Paulo, Bahia e Pernambuco são construidas por Companhias Inglezas, com a sua séde em Londres, e capitães garantidos pelo nosso Thesouro.

S. Francisco aos trilhos do Joazeiro, e da Agua Preta e ás Provincias do Norte (*).

Horizonte de prosperidade que abrem ao futuro da Patria as obras empreendidas neste reinado! E' sabido e notorio que o Sr. D. Pedro II tem outorgado constante protecção a todos os impulsos dados á construcção desta magnifica via ferrea.

— A todas as bandeiras foram abertos os rios Uruguay, Paraná, e Paraguay, por concessão do Brasil, e dos outros ribeirinhos, seus aliados na guerra de 1851 contra o ferrenho dictador, que hoje vive isolado sobre as margens de Southampton.

— A provincia de Matto-Grosso, até 1852 sequestrada do mundo, e que só através dos desertos se communicava com o centro do Imperio, deu largo passo para a prosperidade, com a linha de navegação estabelecida desde o Rio de Janeiro até Cuyabá.

— Tambem não tem merecido menor cuidado os meios de communicação, de todas as especies: o vapor sulca nossos mares, nossos rios, e até nossos campos. Companhias de navegação, por aquelle motor, tem sido estabelecidas entre Cuyabá e Montevidéo, entre Montevidéo e o Rio de Janeiro, entre o Rio de Janeiro e o Pará, e entre o Pará e Tabatinga nos confins do Amazonas, (**) achando-se assim ligados os dous extremos do Imperio. Mas nem só essas do Rio de Janeiro a Santa Catharina, tocando nos principaes

(*) A empresa foi authorizada pela Lei de 26 de Junho de 1852, precevida de largo debate em nosso Parlamento.

Tentando-se debalde a organisação de uma Companhia Inglesa, a nossa legação em Londres adjudicou a um empresario a execução das primeiras dez leguas da Côte á raiz da serra, no lugar em que os trilhos tem de transpô-la; foi o contracto datado de 9 de Fevereiro de 1855.

Em seguida, e por Decreto de 9 de Maio de 1855 organisou o Governo Imperial uma Companhia Nacional, a quem outorgou o privilegio e a garantia de juros, e transmittio os direitos e obrigações de Londres.

As primeiras dez leguas prestam-se desde 1858 ao transito publico; approximam-se da conclusão as 7 seguintes, que comprehendem grandiosas difficuldades na passagem da alcantilada Serra do Mar, e entre ellas 15 subterraneos, cujos comprimentos somados passam de 2,300 braças: está encetada a construcção de 15 das 25 leguas que se dirigem a Minas: as restantes construcções dependem de poder a Companhia completar o seo fundo social, de que ha por emittir Rs. 13,333:333\$333.

(**) A *Companhia de Navegação e Commercio do Amazonas* nasceu do privilegio concedido pelo Governo Imperial ao Commendador Irenêo Evangelista de Souza, boje barão de Mauá, para a navegação daquelle rio, por decreto de 30 de Agosto de 1852, e encetou o serviço no 1.º de Janeiro seguinte.

Seus estatutos primitivos foram approvados pelo decreto de 20 de Outubro do dito anno, e fixavam o capital da Companhia em 1,320:000\$000; posteriormente elevou-se o capital a 2,000:000\$000, e organisaram-se estatutos, que foram approvados pelo decreto de 14 de Setembro de 1861.

O Governo Imperial, mediante augmento de subvenção, resgatou o privilegio que concedêra á Companhia, a qual, pelos contratos vigentes, approvados por decretos de 10 de Outubro de 1857, 20 de Fevereiro de 1858 e 9 de Maio de 1860, se obrigou a

portos do Paraná e de S. Paulo; do Rio de Janeiro a S. Matheus no Espirito Santo, tocando nos portos desta; do Rio de Janeiro a Caravellas, na Provincia da Bahia, com escala por alguns portos desta Provincia e do Espirito Santo: ha serviço igual feito por empresas cujo assento é na capital do Imperio. De Caravellas ás Alagoas navegam os vapores da Companhia Bahiana, e das Alagoas ao Ceará vão os da Companhia Pernambucana, já hoje authorisados para chegarem a Aracajú em Sergipe, e até á ilha de Fernando; do Ceará a Belem seguem os vapores da Companhia do Maranhão. E' navegado por vapor o rio Paraná na parte que pertence ao Brasil; são navegados as lagoas e os rios da Provincia de S. Pedro; a ribeira de Iguape no de S. Paulo; a bahia da capital, e os seus affluentes Macacú, Magé, e Inhomerim; o Parahyba desde a sua embocadura até S. Fidelis; o rio Muriahé: o Mucury; a Bahia, na Provincia de Todos os Santos, o Aracaju, em Sergipe; o Parnahyba; o Itapicurú e outros do Maranhão; e parte muito importante do Amazonas, além da citada linha de Belem a Tabatinga. E' feito por navegação a vapor o activissimo commercio entre o porto da capital de um lado e o de Santos de outro e todos os intermedios; e o mesmo da capital e o de Campos do outro.

Vastissimo se tornou pois o desenvolvimento da navegação por vapor em todo o littoral do Imperio, que abraça 1066 leguas, de 20 ao gráu (*).

— Numerosas estradas communs rasgam quasi todas as provincias, e seriam em toda a parte admiradas as da Serra de Petropolis, Presidente Pedreira, Companhia União e Industria, etc.

— Navegação e estradas prestariam menor utilidade, se o correio não acompanhasse o seu movimento. Tambem nessa Repartição os

fazer duas viagens mensaes na primeira linha que vai de Belém, capital do Pará, a Mánãos, capital do Amazonas; uma na segunda linha que vai deste ultimo porto a Tabatinga, na fronteira do Perú, e duas na terceira linha, que vai de Belém a Cametá, na provincia do Pará. Com o governo dessa provincia contratou a Companhia em 12 de Abril de 1862 mais tres linhas mensaes, que todas partem da capital, sendo a primeira para Chaves, a segunda para Itacuan e a terceira para Soure.

(*) São mui numerosas as companhias de navegação estipendiadas pelo Governo Geral (afóra avultadas subvenções provinciaes). Por exemplo, dá o Governo Geral annualmente — á Companhia Brasileira de Paquetes a vapor 1:008:000\$000 — á de Navegação e Commercio do Amazonas 612:000\$ — 200 á de Montevideo e Cuyabá — 120 á do Maranhão e Ceará — 108 á Pernambucana — 84 á Bahiana — 84 á Catharinense, e proporcionaes quantias ás de Caravellas, Espirito Santo, Gequitinhonha, Parnahyba, Sergipense, etc

Tambem aqui poderemos observar que é tal a importancia já do nosso mercado, que duas magnificas linhas mensaes de navegação, uma ingleza, outra franceza, nos poem todos os 15 dias em communicação com a Europa, em viagens de 20 dias, tendo já tido semelhantes paquetes portuguezes, italianos, e hamburguezes.

melhoramentos se não tem feito esperar, de modo que elogios tem merecido de pessoas insuspeitas (*).

— O telegrapho electrico funciona em varias direcções (**).

— A Côrte, e varias cidades de Imperio são elegantemente illuminadas a gaz (***)

— Funcionam na Côrte um Instituto Commercial, uma Academia de Bellas Artes (na qual se levantou a Pinacothéca), um Conservatorio de musica. No Theatro Lyrico Italiano tem sido ouvidos os primeiros cantores do mundo. Para abrir nova carreira a talentos nossos, creou-se a Opera Nacional.

— Entre o vasto corpo de legislação, distingue-se a completa reforma da instituição mercantil, com a publicação do Codigo do Commercio.

— A instrucção primaria, e secundaria foi amplamente estendida; e meditadas reformas melhoraram todas as condições de ensino, e educação.

— Crearam-se, e reformaram-se as Faculdades de Medicina, e Direito, collocando-as a par dos bons estabelecimentos europeos dessas cathogorias.

— As disciplinas militares tomaram consideravel incremento, facilitando-se ao official brasileiro o conhecimento das mathematicas, e

(*) Em doze annos o seo movimento tem mais que triplicado.

Já em menos de oitenta horas recebe a capital da Provincia de Minas noticias da Côrte em dias alternados com menos de 30 horas as recebe frequentissimas vezes a de S. Paulo. Não só cada Provincia tem uma administração central, como 534 agencias se acham espalhadas pela superficie do Imperio. As relações com o velho mundo são entretidas duas vezes cada mez pelas duas poderosas companhias *Real de Southampton* e das *Messageries Impériales* de França.

(**) Foi no ministerio do Sr. Eusebio de Queiroz, em 1851, poderosamente coadjuvado pelo Sr. Dr. Capanema, e outros, que este melhoramento se introduziu. Possuimos hoje no Rio de Janeiro telegraphos aereos, e submarinos. Os aereos comprehendem as seguintes estações: Paço de S. Christovão, Detenção, Quartel General, Policia, Permanentes, Secretaria da Justiça, Estação dos telegraphos electricos do Castello, e Trapixe da Prainha, pertencente á companhia da Estrada de ferro de Mauá; estações ligadas por linhas de fios de cobre, na extensão de 14352 metros. O cabo submarino vai da praia da Saude até á ilha do Governador; segue dali uma linha aerea de fio de ferro até o Sacco do Pinhão; outro cabo submarino até á ponte de Mauá, e outra linha aerea de ferro até Petropolis de 50630 metros. Os apparatus empregados nas Estações são dos systemas do Allemão Stohrer, e do francez Breguet.

(***) A *Companhia de Illuminação a Gaz* teve origem no contracto celebrado em 11 de Março de 1831 entre o Governo Imperial e o empresario Commendador Irmão Evangelista de Souza.

O capital da companhia sendo originariamente de 1,200:000\$000, acha-se por emissões successivas elevado ao duplo daquella somma.

A illuminação a gaz da capital do Imperio inaugurou-se no dia 25 de Março de 1854, anniversario do juramento da constituição.

Em 31 de Dezembro de 1861 funcionavam 4,871 lampeões publicos e achavam-se illuminadas a gaz 5,963 casas.

das sciencias de applicação. Creou-se igualmente um observatorio astronomico (*).

— Elevou-se, para amparo e tratamento dos alienados, uma obra monumental, denominada — Hospicio de Pedro II — que na Europa terá poucas que a eguallem, rarissimas que a excedam.

— Creou-se o Instituto dos meninos cegos, o dos surdos mudos, e assim outros estabelecimentos se levantaram, de bem entendida caridade publica. (**)

— Construiu-se o magnifico Hospital da Misericordia, edificio grandioso, que honra esta capital.

— Organizou-se o Collegio de Pedro II (**).

(*) O Regulamento do Observatorio tem a data de 22 de Julho de 1846. Acha-se este estabelecimento sito no *Morro do Castello*, e collocado exactamente no terreno, e sobre as abobadas e muralhas que os Padres Jesuitas haviam destinado para a construcção de uma igreja (porque neste ponto é que, em verdade, não podemos deixar de deplorar que as necessidades dos *wagons*, de toda a especie de caminhos de ferro, tenham tão frequentemente aconselhado que elles, sem escrupulo, vão derrubando os templos, sem substitui-los, em todas as estradas que se lhes antepoem! Onde está esse templo dos Jesuitas? Onde a pequena, mas pittoresca, e historica igreja de Sant'Anna? Onde o formoso templo de S. Joaquin, pobre Santo despejado ainda antes da sua veneranda Esposa?... Que destino se deu ao sagrado chão onde assentava a magestosa Imagem de S. Jorge?... Que.... oh! não!... neste ponto temos retrogradado. A população da Côrte tem triplicado, ou quadruplicado; acha-se estendida por uma área igualmente triple, ou quadrupla. Era razão que na mesma proporção se tivessem triplicado as casas do Senhor; e, em vez disso, os observatorios, os *caminhos de ferro*, e tantas outras cousas, que embellecem o reino da materia, vão ainda diminuindo o espaço numero das que existem. Nem se diga puerilmente que esta observação revela um inimigo do progresso! Se ha cousa que no imperio não falte é espaço. Liberalisou-nos Deus lugar para tudo, inclusivamente para casas suas. Estas não são antipodas da civilisação; bem podem coexistir com ella. Seja-nos licito, aqui de passagem, invocar sobre tão grave assumpto a piedade do preclaro Principe de quem nos occupamos).

Voltando, porém, ao objecto da presente nota, diremos que o fim da instituição é o ensino da astronomia pratica aos alumnos da *Escola Central*, a publicação annual das ephemerides astronomicas, e as observações necessarias, tanto astronomicas como meteorologicas. O observatorio dá diariamente, desde o anno de 1856, um signal de tempo médio, às 8 horas da manhã, pela quédia de um balão vermelho, depois de estar elevado, cinco minutos antes.

(**) O Instituto dos meninos cegos ministra a instrucção primaria em todos os seus ramos; educação civil, moral e religiosa; ensino de musica vocal e instrumental, e o de artefactos proprios do sexo feminino, o de officios mecanicos compatíveis com a cegueira, e o da arte typographica.

Numa rapida visita que alli fizemos (o estabelecimento franqueia-se aos domingos) ficámos maravilhado com os progressos espantosos feitos pelos alumnos, entre os quaes se distinguem moços mui talentosos, e á testa de todos um sohrinho do Snr. Conselheiro Pinto de Cerqueira.

(***) O Collegio de Pedro II, instituido por decreto de 1837, foi reformado com o Regulamento de 24 de Outubro de 1857, que estabeleceu o Internato e Externato. Em ambos os Collegios é o curso de estudo de 7 annos, sendo identico o systema de ensino. Seus estudos são os seguintes: — Doutrina christã, historia sagrada, grammatica portugueza, latim, francez, inglez, grego, allemão, italiano, geographia, historia do Brasil, philosophia racional, ethica, rhetorica, poetica, sciencias naturaes, physica e chimica, mathematicas, desenho, musica, dansa e exercicios gymnasticos. Findo o curso, é conferido o *Baccalaureato*.

— Erigiram-se Institutos Agricolas, sendo o Imperador quem, não só na côrte, mas nas provincias, iniciou esse patriótico pensamento, e dotou as respectivas sociedades, com as mais generosas dadivas do seu bolsinho; instituição que muito promete á lavoura, e que attesta a alta intelligencia, e ardente patriotismo, que aos nossos destinos presidem. (*)

(*) Forão creados Institutos Agricolas nas provincias da Bahia, Sergipe, Pernambuco e Rio de Janeiro, e ha tenção de os estender a todas as provincias. Usando das palavras do illustrado ex-ministro da Agricultura, diremos que se devem esperar destes Institutos os mais relevantes serviços á lavoura, que em realidade, n'um paiz agricola, como o nosso, deve ser a primeira fonte da riqueza publica. Estabelecido com o fim de animar, facilitar e dirigir os progressos e desenvolvimento de nossa agricultura, têm os Institutos mui elevada missão, e são destinados para realizar os beneficios que os comicios agricolas em França hão produzido em menos de meio seculo.

O patriótico aqodamento com que os cidadãos e os lavradores acendiram aos re clamos do augusto fundador dos Institutos; o entusiasmo com que alguns dentre estes se preparam já para encetar seus trabalhos, não obstantes as difficuldades que se oppoem a todas as associações nascentes; as sympathias que hão encontrado, tanto da parte da população, como das autoridades; tudo enfim presagia que uma época nova e esperançosa se abre á lavoura nacional, que deverá trazer aos usos e habitos arraigados nos nossos lavradores uma revolução benefica e salutar.

Para se formar idéa do modo pratico de preencher a sua missão, eis aqui um artigo do Regulamento approved pelo decreto de 3 de Novembro de 1860:

« Art. 2.º O Instituto deverá, em proporção com os seus recursos: 1º, facilitar a substituição dos braços necessarios á lavoura por meio de machinas e instrumentos apropriados, promovendo a introdução e adopção daquelles cuja utilidade fôr praticamente demonstrada, e bem assim estudando e ensaiando o systema de colonisação nacional e estrangeira que parecer mais proficuo; 2º, fundar estabelecimentos normaes onde se experimentem as machinas e instrumentos applicaveis á nossa lavoura, se ensaiem os systemas mais convenientes da cultura da terra, os methodos adequados ao fabrico, perfeição e conservação dos productos agricolas, assim como á extincção dos [vermes e insectos nocivos]; 3º, promover a acquisição das melhores sementes e renovos de plantas, e, experimentada a sua superioridade, facilitar a distribuição pelos lavradores; 4º, cuidar do melhoramento das raças dos animaes, promovendo a generalisação das melhores especies; 5º, auxiliar pelos meios a seu alcance a administração publica no empenho de facilitar o transporte dos generos, promovendo a abertura de novas vias de communicação onde fôrem necessarias, a conservação e melhoramento das actuaes; e que de todas resultem á lavoura vantagens correspondentes ao dispendio feito neste importante ramo do serviço; 6º, promover a exposição annual dos productos da agricultura, animando-a por meio de premios, e facilitando o transporte e venda dos ditos productos; 7º, formar e rever annualmente a estatística rural, acompanhando-a de uma exposição ácerca do estado da agricultura, seu progresso ou decadencia, causas permanentes ou transitorias que para isso tenham influido, e finalmente sobre tudo quanto possa interessar a; 8º, crear, e manter um periodico no qual, além dos trabalhos proprios do Instituto e dos estabelecimentos normaes, se publiquem artigos, memorias, traducções e noticias de reconhecida utilidade para a nossa agricultura, e que exponha em linguagem accommodada á intelligencia da generalidade dos agricultores os melhoramentos que mereção ser adoptados no processo da agricultura, e os principios de economia rural indispensaveis para o judicioso emprego dos capitaes, boa administração das fazendas, e aproveitamento de seus productos; 9º, crear nos estabelecimentos normaes, quando as circunstancias o permittirem, escolas de agricultura onde se aprendão os principios geraes e as noções especiaes indispensaveis para que o trabalho se torne mais suave, util, e vantajoso. Emquanto não se crearem estas escolas, que ficão dependentes de um regulamento especial, haverá nos estabelecimentos normaes agricultores profissionaes que deem as instrueções que fôrem pedidas, e que sendo possível tambem visitem os estabelecimentos particulares. »

— Tomou o espirito de associação uma expansão consideravel, e entre os desenvolvimentos naturaes do commercio, figura verdadeiramente a criação do denominado commercio bancario, que ainda hoje está longe de poder equiparar-se, no systema, ao das grandes praças européas, mas que já basta á natureza peculiar das necessidades d'esta (*).

— Estabeleceu-se o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, ao qual o Imperador acolheu no seu Paço, e tem desde a origem animado, presidindo effectivamente ás suas frequentes sessões, e concedendo larga protecção a quantos ahi se distinguem por seus trabalhos litterarios. (**)

(*) Entre os estabelecimentos importantes desta côrte contam-se com especialidade o Banco do Brasil, o Commercial e Agricola, a Companhia de paquetes, a estrada de ferro de Pedro II, a de Petropolis, a da Tijuca; o Monte do Socorro, as companhias de seguros: Fidelidade, Argos, Feliz Lembrança, e Seguridade; as companhias de navegação do Amazonas e Espirito Santo; as de illuminação por gaz, refinação e distillação, praça da Gloria, a Associação central de Colonisação.

As actuaes operações bancarias no Rio de Janeiro reduzem-se geralmente a saques, descontos, empréstimos de dinheiro a premio, e applicação d'esses capitaes em contas correntes.

Além dos Bancos, ou companhias, de que fallamos acima, existem diversos estabelecimentos particulares de consideravel importancia, taes como os dos Srs. Gomes & Filhos, Montenegro & Lima, recentemente os Srs. Bahia, Irmão & C.^a, e outras casas de meos vastas transacções.

A sociedade bancaria em commandita, organizada pelo Barão de Mauá, sob a firma de *Mauá, Mac Gregor & C.^a*, da qual é elle o principal socio gerente e capitalista, rege-se pelas condições sociaes constantes da escriptura publica de 28 de Setembro de 1854, tendo começado a funcionar no 1.^o desse mez com o capital de 6,000:000\$000.

O mesmo cidadão abriu, além disso, outras casas bancarias nas provincias do Rio Grande do Sul e de S. Paulo, assim como na Republica Oriental, em Buenos-Ayres e na Confederação Argentina, as quaes gyram todas sob a firma de *Mauá & C.^a*

Fôra tambem por elle organizado, no anno de 1831, o *extincto Banco do Brasil*, de cuja fusão com o extincto Banco Commercial resultou a poderosa instituição que hoje rege o credito e a circulação do paiz.

A primeira que se creou nesta côrte foi a dos Srs. Souto, Dovey & Benjamin, no anno de 1835, a qual não só se occupou de simillhantes misteres, porém de empréstimos e transacções com o thesouro publico. Esta honrada casa, que hoje gyra com a firma de Antonio José Alves Souto & C.^a gosa de subidissimo conceito, mais de uma vez splendidamente comprovado pela attitude para com ella tomada em crises da praça, tanto pelo commercio como por toda a população.

E aqui faltariamos á justiça se occultassemos um facto que na pessoa do chefe d'esse estabelecimento honra a humanidade, facto que o Imperador reconheceu, honrando-o com uma das mais altas distincções do Imperio, e que o povo paga não menos em sympathia e bençãos. Em terra onde a caridade reveste variadas fórmas, nunca a bolsa d'esse cidadão se viu fechada ante qualquer desgraça, ante qualquer necessidade, ante qualquer caritativa applicação da riqueza; fôra longo, e aqui improprio, especificar actos, que, por maior credito do que os pratica, são varridos da sua memoria, apenas realizados; é o mais sublime cumprimento do preceito evangelico.

(**) Esta auspiciosa corporação merece menção particular. Concebida por uma pleiada de talentos, e especialmente pelos finados conego Jannario da Cunha Barbosa, e marechal Cunha Mattos, foi para logo tomada sob a mais activa, e amavel protecção de S. M. o Imperador. Não contonte de animar sens trabalhos, de lhe facilitar os meios de progredir, de lhe franquear em seu proprio paço salas para as snas sessões, archi-

— Organizou-se o Archivo Publico (*) para guarda dos documentos.

— S. M. prestou o mais poderoso auxilio á idéa da nomeação de uma commissão, composta de sabios nacionaes, incumbida de ex-

vos, e bibliotheca, de enriquecer esta constantemente com os mais valiosos donativos de livros e manuscritos, de estabelecer patrióticas theses, incumbindo nominalmente membros da assembléa de as desenvolverem, de dar a mais alta protecção a quantos nesses trabalhos se distinguem, de tornar practicamente possiveis todos os alvitres uteis que alli são aventados, de abrilhantar sempre com a sua presença as solemnidades daquella douda corporação, de convidar a Imperatriz a acompanhá-lo em todas essas festas publicas, o Imperador em todas as sessões ordinarias se apresenta, presidindo-as, tomando parte nos debates, e assim redobrando os brios da joven Academia.

Eis como o Sr. Dr. Macedo, em sua phrase tersa, e elegante, celebra estes benefícios :

« No gremio patrio o Instituto Historico e Geographico do Brazil se desvanee e gloria de ter por primeiro socio o primeiro cidadão do Brazil : é um nobre apostolado que conta por mestre o imperador : não desceria a magestade do alto de seu throno para chegar até elle, para recebê-lo como hospede querido debaixo dos regios tectos, para adoptá-lo como filho, cujos passos vigia, cuja vida anima e sustenta, cujo futuro prepara e engrandece, se por ventura a nossa associação não se mostrasse de alguma sorte digna de sua generosa e magnanima protecção.

« E ainda mais, dignando-se de tomar parte em nossos arduos trabalhos, fazendo de seu palacio o templo augusto, em que se solemnisa a nossa festa anniversaria, o imperador faz reflectir os raios luminosos de sua corôa sobre esta instituição litteraria, que tomando a peito colligir, methodisar e publicar ou archivar os documentos concernentes á historia e á geographia do imperio, e á archeologia, ethnographia e linguas de seus indigenas, estabelece esse laço de unidade e de contiuidade entre o nosso ser de hontem e o nosso ser de hoje, segundo a phrase do Sr. Lamartine, prepara o oleo magico que deve unir a actualidade á posteridade, e concorrê com os futuros historiadores, para quem enthesoura os mais preciosos elementos, no exercicio d'essa alta magistratura politica, que, na opinião de Courcelle Senevil, assumem aquelles que escrevem a historia de uma nação.

« E para que finalmente tudo concorresse a accender o entusiasmo em nossos corações, ao lado de nosso augusto protector vemos sempre a nossa magnanima imperatriz, que, desvelada tambem pelo Instituto Historico e Geographico do Brazil, não deixa uma só vez de vir tornar mais bella e graciosa a solemnidade de seu anniversario.

(*) Determinava o art. 70 da Constituição que o original das leis, assignado, referendado e sellado, se guardasse no Archivo Publico. Estava pois virtualmente creado este estabelecimento desde 1824, mas só foi levado a effeito com o decreto de 2 de Janeiro de 1838, no ministerio do Snr. Bernardo Pereira de Vasconcellos. Dividiu-o este em tres secções, legislativa, administrativa e historica. Pelo decreto de 26 de Abril de 1840 desligou-se o Archivo, da secretaria do Imperio. O ministro do Imperio, em seu relatorio de 14 de Maio de 1840, sollicitou um acto geral, que se converteu no decreto de 26 do seguinte Setembro. O seu successor, Exm. Sr. Candido Vianna, hoje visconde de Sapucahy, ponderou ao legislativo, no relatorio de Maio de 1841, as urgentes necessidades daquella repartição. Em 14 de Janeiro de 1843, em relatorio similhante, lamentava o mesmo illustrado ministro a insufficiencia da quantia consignada; e o Sr. ministro Maia, no de Maio immediato, fez notar haver o Archivo sido pouco coadjuvado, senão empecido. Nos de Maio de 1844 e 1845, do Visconde de Macahé—1846 e 1847 do Sr. Marcelino de Brito — e 1848 do mesmo Visconde de Macahé, e assim successivamente se foram noticiando os progressos do valioso cartorio. Decreto de 3 de Março de 1860 o reorganizou. Está mui longe do futuro a que tão util estabelecimento tem jns, mas já dispõe de avultados subsidios para a historia do paiz.

plorar algumas Provincias do norte, para relatar suas riquezas, e necessidades. (*)

— Animou a criação da sociedade Auxiliadora da industria nacional, e de outras corporações, a que o paiz deve importantes serviços.

— Augmentou-se consideravelmente a marinha de guerra (**) e a bandeira armilar tem com honra fluctuado em muitos mares, onde era antes desconhecida. E nem só se olhou por este importante ramo, fazendo crescer o material fluctuante, e o pessoal da Ar-

(*) Esta commissão partiu em Janeiro de 1839 para o seu destino, dirigindo-se primeiramente á Provincia do Ceará. Foram-lhe, de ordem de S. M., facilitadas todas as proporções sem se olhar a difficuldades, nem a dispendios. Anciosamente se espera o relatório da referida commissão, que não póde deixar de constituir uma das paginas brilhantes deste reinado, sendo para espantar que alguns homens, aliás de elevada instrucção, contestassem a conveniencia de uma resolução, da natureza daquellas, que só costumam tomar as nações assás adiantadas em civilisação; resolução reveladora de um estado social, em que as sciencias, as letras, os estudos geologicos, astronomicos, e ethnographicos são objecto de cultura, e culto. N'um imperio, como o do Brasil, onde a natureza prodiga offerece diariamente, em todos os seus tres reinos, ao homem, para suas necessidades, para suas enfermidades, para seus commodos, para seus prazeres, não só os milheiros de productos conhecidos, mas ainda os inextinguiveis thesouros de variadissimas applicações, que frequentemente se descobrem, mal haja quem deplora esses poucos cruzados assim lançados como semente de civilisação. O minimo conhecimento util, resultante destas sabias explorações, corresponde, até mesmo em vantagens materiaes, ao centuplo dos dispendios de taes empresas.

Para que se possa apreciar quanto de tal commissão deve aguardar-se, considere-se tanto a variedade, e altura dos assumptos confiados ao seu estudo, como o pessoal que a compõe. E' seu presidente o Conselheiro Freire Allemão, chefe da secção de botanica, tendo por adjunto o Dr. Manoel Freire Allemão.

Da secção de *geologia* e mineralogia, chefe o Dr. Capanema, adjunto o Dr. Coitinho. De *zoologia*, chefe o Dr. Lagos, e adjunto o Sr. Villa Real.

De astronomia e geographia, chefe o 1º Tenente Gabaglia, adjuntos Capitão Borja Castro, e 1ºs Tenentes Soares Pinto, Gaioso, Barbedo, Lassance e Santos Souza.

De ethnographia, e narrativa da viagem, chefe o Dr. Gonçalves Dias, e adjunto o Dr. Azevedo Guimarães.

Acompanhou a commissão, como desenhista, o Sr. José dos Reis Carvalho.

(**) Eis aqui os navios que compoem a força naval do Imperio :

NAVIOS ARMADOS.

— Fragata *Constituição*.

— Corvetas *Bahiana*, *Dous de Julho*, *Imperial*, *Marinheiro*, *D. Januaria*, *União*, *Berenice*, e a *Nitherohy*, que este anno sahiu do estaleiro.

— Brigue-barca *Itamaracá*, brigue *Maranhão*, brigue-escuna *Fidelidade*, dito *Tonelero*, dito *Eólo*, e dito *Iguassú*.

— Escuna *Bujuri*.

— Hiate *Rio Formoso*.

— Vapores : *Amazonas*, *Paraense*, *Recife*, *Jequitinhonha*, *Viamão*, *Magé*, *Ypiranga*, *Beberibe*, *Amelia*, *D. Pedro*, *Maracanã*, *Thetis*, *Camacua*, *Behnonte*, *Parnahyba*, *Apa*, *Anhambahy*, *Fluminense*, *Pirajá*, *Paraná*, *Jaurú*, *Corumbá*, *Tamandatahy*, e *Alpha*.

— Canhoneiras a vapor : *Ibicahy*, *Itajahy*, *Iguatemy*, *Ivahy*, *Araguary* e *Mearim*.

NAVIOS DESARMADOS :

— Fragatas . *Principe Imperial* e *Paraguassú*.—Corveta *D. Francisca*.—Vapores : *Japurá*, *Araguahy*, e *Tieté*.—Brigue *Itaparica*. — Transporte *Jaguaripe*.

mada, e realizando viagens de exploração e instrução (que assaz caro nos hão custado) mas também creando o conselho Naval. (*)

— Abriu-se o *dique* do Rio de Janeiro em rocha viva, obra admiravel por sua perfeição, e singularidade de sua construção; obra finalmente que neste genero não tem segunda nas Americas. (**)

— Entre os importantes estabelecimentos navaes, figura o da Ponta da Arêa, onde se effectuam reparos e construcções, que muito honram o paiz. (**)

— O *systema* penitenciario foi alterado, com a organização das Casas de Detenção, e Correção, e com a promulgação do código penal.

— Numerosos imbellezamentos tem adornado as provincias, e a Côrte; nesta se distinguem o Aqueducto de Maracanã, e a completa restauração do Passeio Publico. (****)

— Logo pela primeira vez que, n'um ensaio rapido (e que está longe de representar a nossa industria, e agricultura) nos incorporámos na Europa com as outras nações civilizadas, deu a Exposição de Londres a mais avantajada idéa deste paiz, e deixámos a traz de nós, em diversos ramos, velhos e industriosos estados.



Passando a diversa ordem de factos, outros muitos denctam a crescente prosperidade do Imperio, durante o reinado do Sr. D. Pedro II.

(*) E' o Conselho Naval uma das mais valiosas creações para o futuro da nossa marinha de guerra. Acha-se elle ainda na infancia, pois foi apenas installado a 15 de Agosto de 1858; porém sendo presidido pelo ministro da Marinha, vice-presidido pelo mais antigo e graduado official da Armada, compondo-se dos mais competentes membros effectivos, e adjuntos militares, e paisanos, é impossivel que de tantos elementos de aperfeiçoamento, e com tão intelligentes attribuições, como as conferidas a este Conselho, não resultem as maiores vantagens para a nossa marinha militar.

(**) E' o *dique* da Ilha das Cobras, talvez, o mais audacioso e admiravel commettimento que no Brasil se verificasse desde a Independencia. Nelle são admittidos navios de guerra nacionaes e estrangeiros, e, por uma tabella modica, são ali reparados esses navios com a maior commodidade, ficando a secco, e procedendo-se com a maior facilidade ao exame de todas as suas partes, ainda as mais profundas, e sem que esses vasos padeçam o minimo esforço de semelhantes operações.

(***) A *Companhia Ponta d'Arêa*, á qual o Barão de Mauá transferio a propriedade do seu estabelecimento de construção naval, officinas de machinismos e fundições, começou a funcionar no 1º de Julho de 1853 com o capital de 1,250:000\$. Seus estatutos foram approvados por decreto de 25 do referido mez e anno.

(****) Acha-se aberto ao publico, faltando só completar a gradaria exterior, o Passeio em fórma de jardim inglez, tendo-se tirado o maior partido possivel do pouco terreno de que se compunha.

- A população tem mais que duplicado neste seculo (*)
- A importação tem mais que quintuplicado neste reinado. A exportação sextuplicado. (**)
- Tem dobrado a produção do café. (***)

(*) O censo de 1798 deu para o Brasil o numero de 3 milhões de habitantes.

Segundo o relatório dirigido a el-rei, o Sr. D. João VI, em 1819, contavam-se no Brasil os seguintes :

843,000 brancos.
 1,728,000 pretos captivos.
 426,000 mestiços, mulatos, mamelucos, libertos.
 259,400 indios de varias castas.
 202,000 mulatos captivos.
 159,500 pretos forros.

3,617,900 pessoas.

Conforme o *Diccionario Topographico*, calculava o Sr. José Saturnino da Costa Pereira em 1834, 3,800,000 individuos. Humboldt elevava a população a 4,000,000. O Sr. Sturts (Statistical Review) apresenta, em 1835, um total de 4,050,000 habitantes, e o Sr. Fabrega Surigné, em 1838 (almanack do Imperio) 4,206,000. O Anuario do Brasil para 1846 calculava então a população do Imperio em 5 1/2 a 6 milhões de habitantes, concedendo deste numero tres quintos para captivos.

Em geral, o augmento de população tem verdadeiramente provindo da introdução de braços livres, e brancos. Além do maximo numero de estrangeiros, que ligando-se á nossa sociedade, vem nella confundir-se, muitas colonias se têm levantado, e existem, das quaes algumas altamente importantes.

A de S. Leopoldo, na Provincia do Rio Grande, com mais de 10 mil almas, exporta annualmente mais de 1,000:000\$000. Tem essa provincia muitas outras colonias, em via de prosperidade: — Santa Cruz — Tres Forquilhas — Torres — Nova Petropolis — Santa Maria da Bocca do monte — S. Angelo — Santa Maria da Soledade — Mundo Novo — Pedro II — Mariante — Conventos — Estrella.

Na Provincia de Santa Catharina a colonia D. Francisca — Blumenau — Belga — Santa Izabel.

No Paraná — a colonia Thereza — a Superagui.

Na Provincia do Espirito Santo — Santa Izabel — Santa Leopoldina — Guandio — Transilvania — Rio Novo.

Na do Rio — a do Vallão dos Veados — de Petropolis — Santa Rosa — Independencia — Santa Justa, etc.

Em Minas — a de Pedro II — a do Mucury.

Em S. Paulo — Ibicaba — Angelica — Lagoa — S. Francisco.

No Maranhão — Arapahy — Petropolis — Santa Izabel — N. Senhora do O.

Na Bahia — a do Eugênio Novo — Rio das Contas — Gequitinhonha.

(**) Até o anno de 1830, a importação do Brasil, segundo os preços officiaes, elevou-se a 24,000:000\$000; e a exportação dos productos nacionaes nunca foi além de 20,000:000\$000; porem no anno de 1840, o da maioridade, já a importação se elevou a 57,000:000\$000, e a exportação quasi que chegou a 42,000:000\$000; actualmente, istoé, no exercicio de 1860-61, a importação subiu a 119,000:000\$000 e a exportação a quasi 125,000:000\$000.

(***) A agricultura appresenta na produção um progresso digno de admirar-se, em relação ao que se dera nos tempos anteriores, por quanto até o anno de 1830 a exportação do café de todo o Brasil se limitava a cinco milhões de arrobas, e actualmente vai a cima de onze milhões.

— Igual lei de progresso tem cabido ao assucar, fumo, algodão, e outros productos (*).

— O orçamento do Imperio, tanto de receita como de despeza, tem quasi quadruplicado. (**)

(*) O assucar, o fumo, bem como o algodão, e outros productos exhibem igual progresso, e isto mesmo a despeito da cessação do trafico de africanos, em 1850, com quanto seja incontestavel que desde então os braços têm muito mais escaecado.

N'uma demonstração inserta nas importantes *Notas Estatisticas* do Sr. S. F. Soares, se lê que, comparadas as medias exportações dos quinquenios de 1839 a 1844, e 1852 a 1857, por quantidades, e valores, augmentaram por cento, em quantidade — o café 75,65 — assucar 38,6 — algodão 35,8 — fumo 89,47 — gomma elastica 438,2 — herva mate 77,7 — aguardente 5,9 — prefazendo um total augmento, em quantidade, de 762,32 por cento. Quanto aos valores, augmentaram, por cento, — café 139,46 — assucar 96,8 — algodão 51,36 — fumo 187,9 — gomma elastica 1079,9 — herva mate 370,2 — aguardente 94,09 — cacão 64,5, prefazendo um total incremento, em valores, de 2084, 21 por cento !

Se isto é assim englobadamente, e desejando apreciar mais minuciosamente a lei que este incremento tem ido seguindo, tomemos de dados officiaes um espaço de tempo que abranja, desde pouco antes da maioridade até dezoito annos depois, isto é, consideremos o periodo, por exemplo, que vai de 1837 a 1854, e dividindo esse espaço em triennios, vejamos qual foi nelles o progresso das rendas.

Na série dos 6 triennios, foi o termo médio do augmento progressivo da receita, de 7,54 % annualmente, como se evidencia pela seguinte comparação do 1º triennio com cada um dos subsequentes.

Rendimento triennial.

2º cresceu a renda	3,678:884\$427
3º idem	5,608:778\$354
4º idem	10,449:985\$354
5º idem	12,827:405\$849
6º idem	20,487:228\$875

Resulta destes algarismos que o termo medio triennial foi de 3,414:538\$146', e consequentemente o progresso medio annual de 1,138:179\$382, que é igual ao augmento de 7,54 % ao anno.

(**) A despeza do Imperio, orçada para o anno economico de 1863-64 em 53,878:000\$, foi orçada no de 1839-40 em 15,230:175\$000. A despeza agora orçada em 31,590:000\$000 foi-o então em 15,706:166\$000. Quem quizer confrontar as differenças nas especialidades das verbas, pôde passar pelos olhos o actual decreto de 9 de Setembro de 1862, e pôr esses items em presença dos seguintes do orçamento do exercicio de 1839-40 :

RECEITA. — Direitos de importação	8,464:460\$000
Despacho marítimo.	484:300\$000
Direitos de exportação.	3,015:200\$000
Ditos do interior .	1,059:440\$000
Rendas do municipio neutro .	562:820\$000
Dita com applicação especial.	1,510:237\$000
Dita extraordinaria.	610:009\$000
Somma	15,706:466\$000
DESPEZA. — Pelo Ministerio do Imperio	1,567:538\$000
Idem da Justiça .	859:737\$654
Idem de Estrangeiros	163:134\$800
Idem da Marinha	2,663:023\$482
Idem da Guerra	3,586:615\$340
Idem da Fazenda .	6,390:125\$816
Somma	15,230:175\$092

— A divida externa fundada, desde a maioridade, não tem crescido consideravelmente, e foi toda applicada a solução de anteriores compromissos, ou obras de vasto interesse nacional. (*)

— Para fóra das considerações geraes, relativas ao Imperio, em seu complexo, tem as provincias obtido melhoramentos igualmente sensiveis em todos os seus ramos industriaes, e rendimentos. (**)

— E estes resultados, e o do quasi constante balacear dos orçamentos se tem obtido, sem haver, se quer, aggravamento de impostos. (***)

Pedimos venia ao leitor da extensão destas considerações, apesar de não as havermos tocado se não *per summa capita*.

Concluiremos repetindo não serem isto, sem duvida, actos todos do rei, mas são-no todos do reinado. Mil necessidades urgentes nos apertam ainda; mas ao considerarmos o amplo estadio, honrosamente percorrido, renascem-nos brio e forças para, capitaneados por tal chefe, marcharmos sempre com firmeza igual na senda do progresso.

(*Continua.*)

J. P. DE C.

(*) Considerando os capitães reaes, houve: — O emprestimo de 1843, na importancia de L. 622,702, mas foi em virtude da convenção de 22 de Julho de 1842. O de L. 945,250, em 1852, mas foi para pagamento do emprestimo portuguez de 1823, que havia ficado a cargo do Brasil, na fórma da convenção de 1825. O de L. 1,425,000, em 1858, para a companhia da estrada de ferro de D. Pedro II, com garantia do governo. O de L. 508,000, em 1859, mas esse foi contrahido para pagamento do emprestimo de 1829. Finalmente o de 1861, no valor de L. 1,210,000, para as companhias da estrada de ferro de Pernambuco, União e Industria, e Mucury, cujo contrato foi encampado.

Já se vê que estes valores ou foram forçados por compromissos anteriores á maioridade, ou destinados a emprego, que tem de ser fonte de larga prosperidade. Por outro lado, e neste sentido, podemos tambem observar que as republicas do Prata nos devem, de capital e juros, grossa quantia, que em fim de 1860 subia a 7,016:361\$082.

(**) A Côrte e provincia do Rio de Janeiro, que até 1830 só contava com uma renda de 4,000:000\$000 por anno, rende agora annualmente 22,000:000\$000. A Bahia, que até 1830 rendia 1,500:000\$000, hoje rende mais de 7,000:000\$000. Pernambuco, cujas rendas annuaes eram de 1,000:000\$, tem hoje 7,000:000\$. O Pará, que rendia duzentos e tantos contos, dispõe hoje de 2,000:000\$. O mesmo acontece com o Maranhão e o Rio Grande do Sul, cuja renda, em 1830, não excedia de 600:000\$, e hoje produz 3,200:000\$; e bem assim todas as provincias do Imperio.

(***) Nem se attribua, porém, o relatado crescimento a augmento dos direitos, e da população, porque, apesar de ter esta crescido muito, os direitos são quasi os mesmos, tendo até alguns sido reduzidos, pois ficou quasi em metade a taxa da siza dos bens de raiz, a taxa sobre navegação, etc., e mesmo se tem modificado a tarifa das alfandegas.



IL FUTURO.

ÀS LEITORAS DO FUTURO.

Ex.^{mas} Snr.^{as}

Os *homens serios*, do genero daquelles que inspiraram a Ernesto Biester um drama, e o titulo para elle, detestam a moda, como fri-
volidade indigna da sua attenção. Pois, minhas Senhoras, escravos
da moda são elles, em tudo; mesmo quando, parodiando Jano, teem
uma cara, severa e carrancuda, para mostrarem a VV. EEx. no uso
domestico, e outra, risonha e prazenteira, para os dias de grande
gala, que são, no seu calendario, todos aquelles em que, longe de
VV. EEx., se recordam dos bellos tempos da mocidade. E' com
esta que elles grangeiam as attensões de meio mundo. Eu affianço a
VV. EEx. que pertenço ao outro meio.

Essa innocente estampa irá, pois, desafiar as suas iras, se por-
ventura alguns delles forem assignantes do *Futuro*, o que estimo, a
pezar de tudo: em tal caso compete a VV. EEx. a minha defesa, e
eu faço-lhes justiça contando com o triumpho.

Foi para VV. EEx., exclusivamente, que eu mandei vir de Pariz
esse figurino, e, se vem um pouco tarde, deve-se esse contratempo
á imprudencia de quem expôz essas quatro damas, que não são de
todo feias, a uma longa viagem, sem um guardião que as preser-
vasse dos perigos. O caso é que, esperando-as eu pelo Paquete pas-
sado, tive a desagradavel noticia de que haviam ficado lá pelo Havre.
Chegaram agora, e vê-se pelas physionomias que lhes foi propicia a
viagem.

Vamos a explicações.

A moda define-se ahi unicamente no traje. Não vão cuidar que lá
pela França é moda as Senhoras terem creanças. Nada disso. O ar-
tista quiz apenas dizer que, tendo-as, devem vestil-as como, essa,
o que não approvo.

Podemos suppôr que uma das quatro damas é casada, e, se ainda

procura apresentar-se como modelo, será talvez com a louvável intenção de agradar a seu marido, que anda um pouco arredio. Deve ser essa de vestido claro, com um arco iris a fugir pela saia abaixo. Vejam como está magra, coitada !...

Cumpre-me justificar a minha reprovação ao traje dessa menina.

Parêce-me que o deseuhista copiou do natural, omittindo uma harpa ou um pandeiro, e eu não desejo concorrer para tão desagradavel imitação. Explicar-lhes minuciosamente esses trajes, seria praticar duas injustiças; uma a VV. EEx., que devem comprehender tudo isso, n'um rapido lance de olhos, e outra a mim, que não comprehenderia cousa alguma, no fim de oito dias de seria meditação.

Toma-se como empresa altamente difficil o estudo do grego; os que assim pensam não lutaram ainda com uma difficuldade desta ordem; não conhecem, de certo, a sciencia das miudesas. Espero sair deste embaraço a seu tempo, com auxilio estranho, já se sabe.

Agora reparo que era desnecessaria a satisfação que dei a VV. EEx. pelo atrazo do figurino. Esse acontecimento não pode ser mal recebido, pela agradavel compensação que offerece.

No Paquete que devia trazêl-o da Europa, veio o estio, resolvido a passar aqui alguns mezes, e torna-se, por consequinte, mais proprio para o Brasil, na presente estação, o traje que se usava ha pouco em França.

Tenho orgulho desta descoberta, minhas Senhoras! Só isto poderia elevar-me, de repente, ao throno onde esteve sentado até agora o inventor da polvora.

Devo prevenir a VV. EEx. que *O Futuro* não se limita a elucidal-as sobre enfeites: hade dar-lhes esclarecimentos sobre todas as modas, seja qual fôr o seu genero.

O meu correspondente particular de Pariz annuncia-me que naquelle grande foco de civilisação, e de outras cousas mais, é moda reinante entre as Senhoras de bom gosto o tomarem por assignatura todos os periodicos litterarios. E' de extraordinario alcance este uso, que eu me attrevo a aconselliar a VV. EEx., que de certo o adoptarão de bom grado.

Eu, amante sincero do progresso, e de VV. EEx., ponho á sua disposição as paginas do meu livro de assignaturas.

Convem notar que não é este o primeiro numero do *Futuro*, consagrado especialmente ás damas. Não foi, de certo, para os homens

que se compoz a valsa publicada no n. 3. Lá está o titulo a confirmar esta asserção.

A estas horas estão entregues a profundas locubrações duas cabeças artisticas, cujas producções serão, cedo ou tarde, apresentadas aqui a VV. EEx., que terão o prazer de ver juntos, nas paginas do *Futuro*, Arthur Napoleão, Moniz Barreto e Miguel Angelo, tres artistas distinctos n'uma arte verdadeira.

A apresentação do segundo desses nomes obriga-me a uma prevenção que julgo indispensavel. Não é urgente que VV. EEx. se dediquem á rebecca. Moniz Barreto escreve musica para piano.

Se tardar a publicação das duas peças promettidas, não será minha a culpa. Em promessas de artistas e de litteratos não é bom fiar, por causa da preguiça.

Estou reunindo todas as promessas que tenho dos homens de letras, brasileiros e portuguezes, e, segundo o meu calculo, brevemente terei materia para publicar dez grossos volumes.... em branco.

Sirva isto de paradeiro ás accusações que por ventura possam recahir sobre o

De VV. EEx.

attento venerador e criado

F X. DE NOVAES.



Meu caro Redactor

Com bem mágua minha me tenho visto, e me vejo ainda, privado de tomar quinhão no banquete litterario com que projectastes regalar a nossa gente d'aquem e d'alem mar, os leitores portuguezes e os brasiliros. Superfluo é dizer-vos que não tem sido por falta de vontade; nenhum dos vossos convidados a teria maior de ir tomar assento em companhia tão luzida, convocada por vós, e sob a vossa presidencia; porém compromissos anteriores, occupações tambem litterarias e incessantes, não me deixam hora vaga, e não só vaga, mas folgada e boa, como a eu precisava e queria, para me não apresentar menos decente no vosso congresso tão brilhante.

Os impedimentos que me tem prendido continuam a prender-me, e, com a involuntaria tardança, a aggravar-se-me o vexame de ser tido por vós em conta de desagradecido, que é peor ainda que descortez.

A' força de cuidar nisto, e procurar algum remedio, se o houvesse, occorreu-me enfim um, e tal é elle que hade ser festejado por vós, e por todos os vossos leitores.

Emquanto eu não vou com o meu primeiro prato ao vosso lauto e opiparo *pique-nique*, envio-vos em meu lugar um amigo meu, de quem vós o ficareis sendo tambem, pela mesma razão, exactamente, porque podéreis ser dois inimigos encarniçados: é, como vós, poeta, e poeta, como vós, excellente no genero do Tolentino; chama-se Antonio Simões de Cabedo. O seu nome póde ser novo para ahi; elle tem publicado pouco, e por ora só avulso, e quasi sempre anonymo; mas por aqui todos os que se interessam por estas cousas de letras o conhecem, o admiram, e o festejam; e eu mais que ninguém, porque melhor que todos estou no caso de o avaliar, pois é um dos amigos com quem mais convivo, e daquelles com cujo affecto, nunca interrompido, mais ao certo posso contar para toda a vida.

As duas pequenas satyras que lhe eu arranquei das mãos para vos enviar, e que vós recebereis juntamente com esta carta, hão de provavelmente ser por lá ouvidas com o mesmo gosto com que por aqui, pois imagino que, sendo a raça a mesma, e as mesmas as instituições politicas dos dous paizes, os costumes pouco poderão differir, e a satyra, que n'uma parte acertar, não desacertará na outra.

Agradecei-me a boa lembrança, caro redactor, e eu vos prometto que não hão de ser estes os ultimos deliciosos brindes que vos eu envie; conto para isso com a obsequiosidade e abundante veia do nosso amigo, que, sendo, como vedes, tão forte na invectiva chistosa e engraçada, é igualmente notavel na poesia de sentimento.

Para vos não retardar o gosto de o ouvirdes, paro já aqui, assignando-me,

Vosso admirador, confrade e amigo muito obrigado,

A. F. DE CASTILHO.

Lisboa, 11 de Agosto de 1862.

Carta a um Regedor.

Cidadão indispensavel,
que regeis com tacto fino
o duvidoso destino
d'esta famosa nação : —
saude e paz vos envio,
como fez Narcizo a Echo,
e depois mercê depreco
nesta humilde petição.

Abre um livro, e fecha-o logo,
pregando os olhos no teto, —
que o rapaz, como discreto,
medita mais do que lê.
A leitura, só, não basta;
o ler muito, nada prova :
olhe esta geração nova ;
olhe-se mesmo você !

Vós que, sem ser estadista,
resolveis coisas do Estado,
e sois, em lance apertado,
dos governos assessor ;
que desprezais por modestia
a carta de conselheiro,
e persistis em... tendeiro...
algibebe... ou cortador ;

Sim : você, da sua loja,
analphabeto chapado,
póde escolher a seu grado
um varão legislador ;
você, do pobre cantinho
em que de sabio não timbra,
póde mais que uma Coimbra,
faz de repente um doutor !

Vós, que fazeis deputados
ao saber do ministerio, —
e, quando o caso é mais serio,
até mesmo os inventais ;
Enchendo emfim esse templo
das côrtes *benedictinas*,
que, ao menos, nas officinas
dão que fazer aos jornaes :

Hoje custa achar emprego
para um moço bem nascido :
o commercio está perdido ;
a marinha nada val ;
no exercito de terra
são bandas por toda a banda ;
e qualquer arte demanda
geito e gosto especial.

ouvi-me, e sêde benigno,
magistrado venerando,
que o tal — *posso, quero e mando* —
já lá vos chegou tambem.
E, sem mais palavriado,
vou tratar do meu assumpto,
promettendo um bom presunto,
se o negocio sair bem.

Por essas secretarias
reina justiça de moiro :
aos nescios oiro e mais oiro ;
os outros... ouvem-lhe o som.
Além d'isso a intelligencia
em breve lá se atrophia :
quem fez uma portaria
nunca mais faz nada bom !

Tenho um filho, já crescido,
d'um talento desmarcado !
O rapaz hade dar brado,
se bom caminho seguir.
E' pacato e mui sisudo,
sem palrar de papagaio ;
sempre, sempre, quando eu saio,
fica elle em casa .. a dormir.

Medicos ganharam muito ;
mas esse ganho fez termo :
quando um homem jaz enfermo
é quando menos os quer.
Depois dos varios systemas,
que todos por fim tem *pata*,
fica a morte mais barata
quando ella por si vier.

A mina da advocacia
teve bons exploradores,
que antigamente os doutores
não assignavam de cruz.
Mas agora a velha escola
tem dado tanto camelo!
bicho de borla e capelo
quasi sempre foge á luz.

Feito o rapido bosquejo,
em que inda tudo não digo,
ha de ser o meu amigo
não só patrono, juiz:
ajuize, que isto é claro,
se acaso ha mor embaraço
que um homem, sem ser ricoço,
ver-se pai neste paiz!

Lá marcho direito ao ponto.
A gente ás vezes acerta;
eu fiz uma descoberta,
que me não parece má:
para um moço delicado,
que põe mira no orçamento,
uma cadeira em S. Bento —
arranjo melhor... não ha.

Levanta-se ao meio-dia;
vai almoçar ao *Chiado*;
vem ás côrtes repimpado
em traquitana veloz:
chega á sala — traça a perna,
endireita o collarinho.
e escreve o seu bilhetinho
á menina dos *bandós*.

Nos interesses da patria,
sua filha em bom direito,
quando vota, diz: — « Rejeito » —
ou diz: — « Approvo » — tambem.
Não entrega o voto á sorte,
vai alternando as respostas;
e se acaso volta as costas,
é que não entendeu bem.

Tem sarão em certas noites
nas altas secretarias,
onde ha chá, doces, fatias,
e até neve, de verão.
Faz quasi um conto por anno;
emprega quatro parentes;
e as damas, por entre dentes,
perguntam: « Já é barão? »

Eis aqui para meu filho
brilhantissimo futuro;
e o negocio está seguro,
se aprover ao regedor:
um gesto de tal potencia
torna mãos fados propicios,
póde mais que dez comicios
a trabalhar por vapor.

Ponho em vós minha esperança,
ponde em mim vosso cuidado;
creai-me este deputado,
e então mostrarei quem sou.
Esta empreza, em que martello-
deixa-me a cabeça calva,
Se a patria não fica salva,
fica salvo... um seu avô.

Accedereis, como espero,
ao meu instante pedido;
e por mim ficareis tido
grande heroe entre os heroes.
Basta já d'impertinencia;
não pouco tenho abusado.
Sou — vosso amigo e creado —
João Fernandes d'Anzoes.

ANTONIO SIMÕES DE CABEDO.



CORRESPONDENCIA.

Meu caro Irmão.

Porto. — Outubro de 1862. — A vergonha faz passar a gente por transe horribéis! Nunca tive tão bemfundadas razões para faltar à minha palavra! Penso até que em tal conjunctura esta falta perdia toda a sua gravidade. Tenho contigo um grave compromisso!

Uma carta todos os mezes, em que relate o que por aqui ha de curioso e interessante, parece facil, facilimo até; mas quando o Porto jaz n'um estado de prostração que quási toca a completa paralysis, sem vida, sem movimento; quando eu, de curioso e interessante nada encontro com que mimoseie os teus leitores, o que devo fazer? Inventar? Não, parece feio e eu não quero ser accusado de mentiroso. Se a nossa Camara Municipal me quizesse ajudar nesta tarefa ter-me-hia dado, com a descripção dos festejos por occasião do feliz consorcio do nosso Monarcha D. Luiz I, com a Princeza italiana Maria Pia, materia bastanté com que encher tres columnas do teu jornal; mas como fazêl-o, se tudo se reduziu a um jantar aos prezos no dia em que a Rainha desembarcou no Tejo, e, nas tres noites de festa, musica na praça de D. Pedro com foguetes, e no jardim de S. Lazaro musica sem foguetes até á meia noite! — Apezar destas insignificantes demonstrações de jubilo, o casamento do nosso joven monarcha agradou geralmente. A neta do infeliz, mas valente, heroe de Novara devia alliar-se com o neto d'um Pedro IV. Ambos pelejaram igualmente pela liberdade, e o Porto, que se ufana de possuir o precioso legado do rei soldado, e que assistiu coberto de pranto aos ultimos momentos de Carlos Alberto, não podia deixar de sentir um prazer intimo com tão auspicioso enlace.

Na primeira noite de gala abriu-se o theatro Baquet, annunciando-se o drama em 4 actos, intitulado: *Joanna que ri, e Joanna que chora*, que segundo dizia o mesmo annuncio é uma imitação pelo Santos, do theatro Gymnasio de Lisboa. As duas Joannas erão a Levi e a Maria Joanna: a primeira, insupportavel, com aquelle constante jogo de physionomia com que debalde intenta exprimir as diversas paixões por que a quiz fazer passar o autor do drama; a segunda é sempre a Maria Joanna, que tu conheces, que chora constantemente no palco, e a quem parece que só por epigramma podia ser dada a parte de *Joanna que ri*. — Do resto não vale a pena fallar-se, exceptuando-se o Abel, que continua a ser sempre o actor querido do publico e que comprehende bem a sua parte de Jeronimo da Fonseca, tabellião.

A concorrência foi a que é sempre nos dias de gala — escassa —

Tambem appareceu nestas noites, n'uma improvisada tribuna, o retrato de S. M. El-Rei D. Luiz, mandado pintar pelo proprietario do theatro, e executado pelo nosso amigo Francisco Pinto da Costa. Abstenho-me de fazer aqui uma critica d'esta obra, porque a má luz que a illuminava não m'a deixou analysar como seria necessario para fazer d'ella um juizo seguro: falo-hei mais tarde se me proporcionarem occasião de a vêr melhor.

Entre muitas cousas boas que nos trouxe o casamento de S. M. merece registrar-se o tratado de paz assignado entre a camara e o Governo Civil— Havia muito que reinava grande desintelligencia entre estas duas potencias, que passava a ser vergonhosa para ellas, e de grave prejuizo para o publico. Deos os conserve em harmonia por muito tempo, para bom andamento dos negocios municipaes e administrativos.

Trabalha-se com azafama na construcção dos alicerces para o monumento que se vai erigir na praça de D. Pedro, á memoria do libertador; esta divida nacional, para o pagamento da qual a Excellentissima Camara tomou a iniciativa, emittindo acções de 5\$000 até á quantia de quarenta contos, valor em que está calculada a despeza, parece que se realisará em pouco tempo. Ha, comtudo, grande polemica por causa do risco que deve adoptar-se.

Querem uns que, sendo o pensamento puramente nacional, seja tambem nacional o artista convidado para a sua execução.

A Camara, vacillando sobre o que devia fazer, resolveu finalmente convidar todos os artistas a apresentarem n'um prazo fixo um risco de monumento, sendo depois adjudicada a obra a quem melhor satisfizesse, e mais vantagens offerecesse em quanto ao preço. Mas ha quem pretenda a rejeição dos artistas estrangeiros a este concurso!

A Camara, admittindo todos, fez o que devia. Pouco me importa saber se entre nós ha ou não quem possa encarregar-se da sua execução; se ha, que se apresentem ao combate, porque eu folgarei muito de os ver colher as palmas da victoria em igualdade de circumstancias, emquanto á arte; e com sacrificio de algumas libras mais no custo, eu preferiria ainda o artista portuguez: ao contrario, não. Quando se trata de bellas-artes não conheço nacionalidades: o artista que é digno desse nome tem a sua patria onde reside. Procure-se, por consequencia, o verdadeiro merito, seja qual fôr a bandeira em que nos appareça envolvido.

Se alguém ao ler-me duvidar dos meus sentimentos patrioticos, dize-lhe que se engana, que os sinto bem arreigados; mas que en-

caro o patriotismo de um modo muito diverso daquelle porque o vejo encarar geralmente.

Temos entre nós, pela primeira vez, o distincto actor Rosa, que breve vai fazer a sua estréa no theatro das Variedades com o *Marquez de la Seglière*. Parece que a vinda deste actor ao Porto tem por fim procurar allivio aos seus padecimentos, que se tem aggravado ultimamente.

A Ristori Portugueza, a nossa actriz Emilia das Neves, tambem se acha escripturada para dez recitas, para o theatro Baquet. Falla-se em propostas da Santoni, com a sua companhia italiana de declamação para o mesmo theatro, e esperam-se a todos os momentos os cantores que devem fazer parte da companhia lyrica para o theatro de S. João; e, se acreditarmos o que se diz das primeiras partes, devemos passar ali neste inverno noites deliciosas. Tambem se prepara a barraca para o Cyclorama, que tanto agradou em Lisboa, e cujos emprezarios tiveram a condescendencia de nos vir visitar: é provavel que se não arrependam, porque aquelle genero de divertimento, sendo bõm, encontra muitos amadores. Se tudo isto principia a funcionar, não me faltará que contar aos leitores do *Futuro*.

Este estado apathico em que temos jazido é horrivel para aquelle que tenta escrever uma chronica, ou cousa que o pareça.

Se eu pudesse fallar de modas !... Já tive esta idéa quando soube que contavas entre os teus assignantes grande numero de senhoras; mas é tal a negação com que me sinto para bem cumprir essa tarefa, que receio ficar mal contigo e com ellas. Deos me livre de semelhante cousa ! Prezo demasiado o bello sexo para que assim me arrisque a cahir no seu desagrado: vou habilitar-me; assignarei todos os jornaes de modas, e extrahirei delles o que me parecer mais elegante, e é isso o que depois heide recommendar ás tuas amaveis leitoras. Ah! meu Faustino, se eu pudesse ir vê-las depois n'um baile, no passeio, ou mesmo na sua chacara, tão bellas como se me estão pintando na imaginação !

Mas para que, se depois havia de voltar ao Porto, a alimentar saudades desses cabellos d'ebano, desses olhos negros tão cheios de vida e expressão, desse sem numero de graças com que a natureza tão pròdiga foi com as bellas desse paiz?! Nada, meu Faustino, ficarei por aqui; se procurasse conhecê-las mais de perto, ser-me-hia depois muito dolorosa a separação, e mais cruel ainda a saudade.

Basta a que sente por ti o teu irmão

MIGUEL NOVAES.

Meu Novaes.

Até que a final alcancei o *Futuro*, apesar de estar no presente ;— agarrei o n. 3, por ser symbolico, e, pondo-me agua-aberta com elle, fui dar de roda-a-roda com os PAIOS; soltei o rumo, já entre a quarta e a meia partida, e ia larga-los, parecendo-me asneira, visto que já tinha abalroado com alguma cousa de que não gostei, quando, folheando o tal livrinho, vi que pela pôpa fora estava o teu nome!! Do Novaes!! Então é vinho de outra pipa.

Virei de bordo, e tomei o tal artigo por barlavento, para poder correr pela costa abaixo, gritando com toda a força *Full Speed*, o que fez com que o meu machinista viesse dizer-me que não tinha fogo nem vapor para andar a toda a força, como eu ordenava: fiz-lhe uma cortezia para mostrar que o tinha ouvido, com o que elle se contentou, e comecei a leitura.

Olha que me encheu as medidas; até mesmo o paragrapho quarto que, a meu ver, classifica os PAIOS litterarios, melhor do que se trouxessem distinctivo içado no tope grande; não me desagradou, ainda que me pôz desgovernado.

Não penses que foi todo o artigo de leva-a-riba; não, muitas vezes atravessei a gavea, a pairar, para bem conhecer o fundo; mas a final fiquei abarrotado da quilha á escotilha, e fundeei. Pensei, e tornei a pensar, no que tinha lido; e depois, com carga completa, papeis em ordem, larguei a amarração e fiz-me de vela com bom vento de feição, e tenção feita de te dar caça, e, logo que fosses apanhado, embandeirar nos topes e dar uma salva de vinte e um bravos. Depois disto, ir a teu bordo, perguntar-te com a franqueza cá do mar se não seria possível bordejar eu por esse grande oceano das letras, até ganhar tanto barlavento que, metendo em cheio com cutelos e varredouras fóra, pudesse entrar por esse tão difficil porto da litteratura, e ir dar fundo, a quatro ferros, a sotavento da grande esquadra de litteratos, que enche todos os portos do mundo, afim de tambem mercar cousas novas e vender meus artefactos, sem comtudo merecer a classificação do tal paragrapho quarto, de que já fallei, e que, confesso-o, me causou medo.

No meio da viagem já eu ia desanimado, meu amigo.

E sabes porque?

Porque me parece que neste negocio de letras aguço-me de mais,

logo que principio a escrever sobre qualquer assumpto, ainda o mais futil e comesinho; não obstante ter duas ou tres malaguetas d'encontro, vou tanto á orça que ponho as testas a panejar, em risco de dar por d'avante.

E o que faço?

Aquartelo a prôa, e ali vou eu arribado, como todos os diabos, fóra do que queria dizer; por fim, perco o rumo, e só vejo no horisonte, carregado e negro, a maldita classificação do tal paragrapho quarto dos PAIOS.

Que horror!!!

Já bani de casa os espelhos, só para não ver em cada um delles um *Paio!!!* entes abominaveis aos quaes tenho asco, e mais medo do que a tres dias de vento l'esnordeste fresco pela prôa.

Aquelle maldito artigo (perdôa o tratamento, que o artigo é teu) e delle o paragrapho quarto, são hoje o meu pesadello; senti para elles a attracção da agulha magnetica para o Norte, tenho-o presente na imaginação, e já tenho por vezes querido deixar o uso da gravata....

E' decididamente o meu tormento! Serei eu *Paio?!!*

Indubitavelmente as lettras não são para mim, ou eu não sou para as lettras; em tendo tempo hei de averiguar bem isso.

Ora deixa-me contar-te o que me tem acontecido de certo tempo para cá.

Apezar de ter por vezes carregado este porão da minha cabeça com Fernão Mendes Pinto, João de Barros, Diogo do Couto, Bernardim Ribeiro e outros, sabes o que me me tem ficado?

Varreduras, meu amigo, só varreduras.

Cada vez conheço menos o nosso bello idioma; mas, consolo-me, porque os taes do paragrapho quarto estão em peor estado do que eu, e são litteratos, ou assim pomposamente se intitulam.

Confesso-te que me sobresalto todas as vezes que ouço fallar em novo litterato!!

Procuro vê-lo, phantasiando um velho coberto de cãas, testa rugada pelo muito pensar, olhos sumidos pelas vigílias, e pestanas queimadas no estudo.

Encontro o tal sujeito, cáio á ré desapontado, vendo diante de mim um menino apontando-lhe apenas pellinhos na figura de prôa, colarinhos tesos e duros como gravata de soldado veterano, dando-se a mais ridicula importancia; binoculo escarranchado nas ventas, fazendo mercê de dous ou tres monossylabos em francez para bombordo, e quatro ou cinco asneiras em portuguez para estibordo!

Pergunto então a mim mesmo: Eu, que navego ha tanto tempo, fazendo força de vela, ainda estou com o tal porto sumido no horizonte! Como é que este *Painho* (perdôa o roubo) já está fundeado, fazendo descarga para o publico?

Não sei o que responda; porque a unica resposta que se me offerece é que sou estúpido; e eu sou muito modesto para assim me lisongear.

Já uma vez abarrotei com todos os moralistas que conheço, e pude apanhar á mão; carreguei tanto que quasi fui a pique sobre as amarras, e nem por isso tirci proveito; na descarga, nem varreduras me ficaram!

Apezar destas decepções, tal era a vontade que tinha de ser litterato que intentei nova viagem; sahi do porto, e comecei a sulcar o encapelado mar das lettras, desarvorando aqui, abrindo agua acolá, soffrendo mil avarias grossas; mas pertinaz sempre, com as lettras á trinca, sem me importar com a destruição quasi completa no casco desta minha intelligencia, já de seu principio com máo cavername: até que um dia deu-me uma vigia parte de velas pela prôa; corri sobre, com tudo fora, ao alcance d'artilharia, salvei embandeirando em arco, e felicitando-me por me parecerem quatro ricos galeões, preciosamente carregados, aonde poderia fazer grande provizão do que me era mister; arribei todo, passei-lhes pela pôpa, aonde em lettras douradas se lia a inscrição — *Obras oratorias de Mont'Alverne*—, e fiquei contentissimo por serem de porto acreditado em boa fazenda, segundo informações.

Atravessei, fui a bordo de todos; corri-ôs com toda a minuciosidade; vinham, creio que de porto francez; traziam muitas bagatelas bonitas, é verdade, porém o grosso do carregamento era vaidade e mais vaidade.

Não me agradaram, deixei-os seguir.

Com as obras do padre Vieira quasi me aconteceu a mesma cousa; é sublime em alguns dos seus sermões, tem tambem fazenda avariada em outros, mas emfim, desse, tudo, mais ou menos, me agradou, não me podendo utilizar de cousa alguma em tão rico carregamento.

De que me serviam bellezas de lingua portugueza, moral sã, exemplos de virtudes catholicas para a civilização moderna?

De nada: larguei, portanto, e, desanimado, resolvi-me a não emprehender viagem de tal ordem, nem querer ser gralha entre os pavões.

Comtudo, vejo-me forçado a protestar contra todos esses litteratos

que tanto sabem da lingua dos outros, e que só conhecem a sua por que a sentem na bocca.

A esses desejava poder calabrotea-los, até que, bem corridos, se fossem esconder pelos cantos como eu me escondo, estudar como estudo, e quando a final tivessem a seu dispôr bastante capital. fizessem então uso delle, para me não massarem como eu estou massando.

Finalmente, depois de ter corrido todos os rumos dos quatro quadrantes, eis-me enfim navegando ao rumo primitivo. Tinha pela prôa os *Paços*, como te disse; examinei bem a costa, e com vinho d'outra pipa (que não a zurrapa que nos fazem engullir os taes litteratos de que fallei) encheste-me as medidas.

Resta-me agora comprimentar-te mais uma vez, e pedir-te que aceites mais uma felicitação do teu sempre amigo

EDUARDO LARANJA.

Rio, 17 de Outubro de 1862.

Lembranças que parecem esquecimentos.

Moedeiro falso — economista que toma a seu cargo o augmento do numerario e de riqueza do Estado, e a quem a gratidão publica recompensa com oito annos de prisão, quando lhe não dá algum baronato.

Modestia — especie de transparente com que se veste a vaidade quando não prefere andar núa.

Parla — mente — parecem-me ser as radicaes da palavra — parlamento — e a fonte do direito que se arroga o parlamentar de dizer na tribuna o contrario do que anda segregando pelos corredores.

Rico inventario — o melhor e o mais maravilhoso dos lenços para enxugar lagrimas de herdeiros.

D.



CHRONICA.

Rio de Janeiro, 15 de Novembro.

O leitor, pessimista ou optimista, amigo da verdade ou das ficções fantasticas, espi-rituoso ou serio, romantico ou realista, juiz encomiasta ou critico pungente, que con-serva centenares de illusões ou só creê na evidencia mathematica; o leitor que folheou com impaciencia, ou passou em claro, as paginas do quinto numero do *Futuro*, para me dispensar toda a sua attenção, sabe como se póde historiar a vida de uma quinzena, quando nenhum acontecimento lhe quebrou a monotonia; o dia de hontem repetio-se hoje, e com toda a certeza apparecerá amanhã pallido e ensósso! Se, quando menos, eu tivesse na estante alguns livros que attestassem o movimento intellectual da moderna geração, tinha campo para largas ponderações, traduzia simplesmente a primeira im-pressão da leitura, e adquiria até o fóro de critico sem passar pelas forcas caudinas da analyse. Infelizmente nem tenho este salvaterio, porque apenas a util empresa *Biblio-theca Brasileira* deu á luz os *Estudos Economicos* do Sr. Guilherme Bellegarde, e eu, além de ser perfeitamente alheio a semelhantes questões, tenho ainda a ingenuidade de confessal-o. Se me parecesse com algum folhetinista palavroso, escreveria duas pa-ginas; já folheei o *Journal des Economistes*, e bastava unicamente decompôr alguma analyse, embora as premissas não tivessem relação alguma com as conclusões. E' o magnifico e commodo systema com que muitos litteratos de *pince-nez* fallam por ahi em politica, educação, poesia, e até bellas-artes. Como não aspiro a essa honra, limito-me a observar que, apezar do Sr. Bellegarde não nos convencer com dados profissionaes quanto á influencia vivificante das maquinas, para contrabalançar o progressivo dimi-nuir da especie humana, no entretanto revela-nos um espirito observador, dado a leituras uteis e estudos serios.

Já que fallei na *Bibliotheca Brasileira*, vou dizer ao Sr. Quintino Bocayuva que os *Retratos Litterarios* do Sr. Dr. Henrique Cesar Muzzio são anciosamente esperados. Temos tanta falta de critica litteraria, que o menor livro, por mediocre que seja, tem proporções de acontecimento. O Sr. Dr. Muzzio, conhecido como talento, dizem-nos es-crever com a rapidez fogosa do jornalismo, e annuncia-se o seu livro com o euphónico titulo — *Retratos*. Far-se-ha esperar muito tempo?

A principal novidade da quinzena limita-se ao concerto de despedida dado por Ar-thur Napoleão. Já se tem escripto tanto sobre o distincto pianista, que é difficil aos pro-fanos dizer alguma cousa nova: Arthur Napoleão é um Prothéo: muda de face e côr com a facilidade com que os poetas, ajudados pela vara magica da inspiração, evocam mundos de risonhas e tetricas visões. Vêde-o, commove agora doce e caloroso, floreado e febricitante, apodera-se da nossa alma e deixa-nos entregues a uma languidez morbida que dispensa o pensamento. Repentinamente desperta o espirito da prostração sensual, e unindo a simplicidade á grandeza, retempera a alma com energia viril; novas harmo-nias, impetuosas como o bramir do vento na floresta, e o sybillar da tempestade, le-vam-nos o pensamento ás regiões d'alem; um não sei que nos dá intuição de mundos desconhecidos que tentam romper os seus laços para se aproximar de nós.

Os amadores confirmaram no dia 7, no Gymnasio, as esperanças annunciadas pelo provado talento do Sr. Moniz Barreto Junior. O arco do violinista deu-nos novas, perc-grinas e melancolicas flores de sentimento.

Assim possa elle vencer a indifferença e desamor com que no paiz se olha para as manifestações da arte ideal, que se traduz na palavra poetica que vae ao coração, ou se volatiza em sons que pressentem o infinito. Só vemos entoar hosanas aos homens da pratica, que tudo tentam reduzir a proveitos immediatos.

Ha bem poucos dias a *Louca* de Elias Lobo foi atirada ao limbo do esquecimento!

Com semelhantes exemplos forma-se inquestionavelmente o gosto, e desenvolvem-se as noções artisticas do publico.

Portugal acaba de perder um destes homens cuja apparição é pouco vulgar, e que vem conservar com o exemplo a crença na immortalidade e no progresso moral.

Já não existe o Conselheiro J. J. Rodrigues de Bastos.

Romancista ethereo, as suas creações vaporosas, quando mais não valham, contrastam sensivelmente com essas composições materiaes que pululam entre nós, e só acenam aos sentidos e desenvolvem o egoismo.

Portuguez de crenças e sentimentos nacionaes, assistio ao desahar da velha sociedade, e vio crescer uma a uma as idéas, os pensamentos, as illusões, os respeitos, recebidos como verdade, na primeira educação do espirito. Outros teriam traduzido em imprecações violentas os soffrimentos do intimo d'alma, e analdidoado o presente por amor do passado.

Rodrigues Bastos, porém, com uma abnegação cada vez mais rara, foi procurar consolações no seio do christianismo, e os seus livros, além de marcarem lugar na litteratura moral, foram ainda resignar muitos animos abalados pelas commoções sociaes.

A redacção da *Saudade* acaba de despedir-se dos seus assignantes, depois de dezoito mezes de existencia. Ao lado de nomes que já se tinham apresentado ao publico com maior ou menor brilho, foi neste pequeno jornal, collaborado por jovens sem educação academica, que roubavam ao sonno e ao prazer as horas para o estudo, que Cardoso de Lemos e Almeida Campos, Constantino Lemos e Carvalho Lima deram ao publico as premissas dos seus inquestionaveis e esperançosos talentos. Conto que a *Saudade* ainda reviverá.

Já que fallei na morte de um jornal, devo tambem dizer aos leitores que o *Courrier du Brésil* suspendeu a sua publicação. E' mais um campeão da democracia que o vento da adversidade deitou a terra. Deixa, porém, gratas recordações a todos os homens de coração e intelligencia que prezam a firmeza de crenças. E' um exemplo bem raro na época sombria que atravessamos. Apontamol-o aos corajosos de opiniões triumphantes.

Tenho pouco a dizer sobre theatros. O Athenaeu soccorreu-se novamente do talento do imaginoso Sardou, e a esta hora já os leitores tem conhecimento da *Perola Negra*.

No Gymnasio tem-se entremeadado a licenciada comedia de F. Palha *Assim é que é o mundo*, e o aleijão dramatico intitulado *Filha do Lavrador*, com a *Vingança*, drama de Camillo Castello Branco e Ernesto Biester. O leitor, se fôr ao theatro das Magdalenas, vê os mesmos quadros, pensamentos e dialogos do romance assim appellidado, daquelle autor.

A prodigalidade do talento de Canillo, que maravilha nas caprichosas narrações do folhetim, e a tendencia de Biester para tiradas lyricas, não tem no entretanto enlevo no drama, porque não deixam a acção correr desembaraçada, envolvendo-a em palaviado e incidentes, sem relação alguma com a idéa capital. Não ha porisso motivo para enidadoso emprego de attenção, e a emoção é diminuta.

Apezar do respeito que tributo a uma das maiores intelligencias portuguezas, e dos merecimentos de um talento de largos e rasgados horisontes, não creio que os autores tenham a pretensão de daguerreotypar uma face da sociedade portugueza. Se assim existisse, estava Portugal moralmente suicidado, e é real que a sua maior vitalidade está nesse nucleo burguez-popular, afidalgado pelas tendencias generalisadoras do seculo 19º.

Se a asserção é ousada, responda em meu abono o *Portugal et la Maison de Bragançe*, de um dos mais sympathicos talentos dos portuguezos.

Comprehende-se que os romancistas, nas suas horas humoristicas, nos apresentem situações formadas com velhas e cançadas palavras, como honra, dinheiro, sociedade madrastra, capital fecundador, etc., e que as façam pronunciar por monstros sem alma, sem fé, sem instinctos generosos, alcnhados viscondes, barões ou commendadores.

Mas no romance a intelligencia alarga, diminue, ou augmenta as impressões da leitura. No theatro, porém, é outra a acção intellectual. A minoria intelligente, que não vê tomar a verdade ao sério, e antes os autores tentarem substituí-la, acenando á sensibilidade das mulheres, e levando os homens para a vida contemplativa, onde o pensamento domine a acção, tem tendencias muito retroactivas; e a maioria no entretanto vae sempre atraz das disformidades grotescas. Se os dramaturgos que tentam moralisar, partindo de um ponto de imaginação, só attingem ordinariamente o brilho exterior, deixando a consciencia na incerteza do claro escuro, mais deficientes se tornam os que reduzem a arte a um problema moral, que o expectador resolve segundo os caprichos individuaes. As melhores scenas da *Vingança* ressentem-se d'essa idéa falsa, e em despeito do espirito atico de Camillo, o expectador impacienta-se com os correctivos de generosidade, e acha o vingador e o vingado moralmente iguaes. Não tivessem as necessidades do drama tornado este perfeitamente tolo, que elle responderia ao Barão da Penha com armas iguaes, senão superiores. E' escusado observar que a sociedade foi causadora de todas as desgraças individuaes: é o *bóde expiatorio*. Camillo não perde occasião de a expôr no pelourinho do ridiculo ás gargalhadas do povo. Além de merecimentos litterarios, o estylo da *Vingança* é portuguez, o pensamento proprio, a palavra concisa, e a phrase ás vezes energica, mas como todos os dramas extrahidos de romances, não tem unidade, e os actos são ligados por verdadeiros *tours de force*. Devo agradecer ás platéas. E' que os pobres e humildes em despeito das tolerancias e perdões que os litteratos lhes tem forjado em pura perda, estimam com todas as veras d'alma, quando vêm castigados com o ridiculo da exaggeração srenica, personagens máos, ou mesmo bons, mas que na sociedade são obrigados a respeitar.

A execução não pôde ser louvada. Camillo Castello Branco tem duplicado merito no gabinete, e para ser interpretado em scena conscienciosamente, sem que as platéas notem a falta de lauces melodramaticos, e se deixem levar unicamente pela magia do espirito, é preciso viver em commercio familiar com o seu talento, e geralmente a educação litteraria dos nossos actores está muito aquem da mediocridade. Pede a justiça para dizer-se que o Sr. Reis é, de todos, aquelle que nem sequer por sombras entrou no espirito do character de Bernardo da Veiga; Graça, apczar de não ter correspondido ás esperanças que o saudaram, foi um soffrivel visconde.

Isaura, lyrio perfumado com magnolias e lilazes (isto não é meu, é só uma simples tentativa para me aproximar do estylo de um folhetinista, valente como Achilles, na mecanica de organizar um oceano de palavras, sem uma dóse de pensamentos serios, ainda na millesima dynamisação), coube á Sra. Adelaide: está dito tudo; além da sua perfeita vulgaridade e carencia total de graça, quando não ha motivo para transportes exaltados e exclamações ruidosas, ainda nos mimoseou o ouvido com *signor, suciádade, cumpriendo, quiê, cunsinto*, etc., etc.; a admiração porém não ó grande, ainda ha pouco a ouvimos transformar com uma graça original, e verdadeiramente sua, um dos seus proprios nomes em *Créstina*.

Como chronista consciencioso, devo dizer aos leitores que a colonia portugueza no Rio de Janeiro, para corresponder ás noticias entusiasticas recebidas pelo ultimo Paquete, fez entoar no dia 9 um solemne e pomposo *Te-Deum*. O motivo foi um triumpho para os principios liberaes, e oxalá que vá além da illusão.

Por uma circumstancia fortuita, assisti à sessão anniversaria da Congregação de Santa Theresa. Depois de benzidas, abraçadas e beijadas; depois de proclamarem alto e bom som a sua superioridade sobre os homens, e rogarem a Deus pelo socego da Igreja e tranquillidade do Papa, as piedosas senhoras acabaram esperando que o seculo 19º, com as suas tendencias reformadoras, lhes proporcionasse a emancipação social. Amen.

E. LIMA.

O FUTURO.

PERIODICO LITERARIO

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES.

Collaborado por varios escriptores brasileiros e portuguezes

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez.

Em todos os numeros (ou pelo menos em um de cada mez) se dará uma gravura.
Afinça-se a publicação por um anno, e não se recebem assignaturas por menor prazo.

Condições da Assignatura.

Para a Corte 15\$000 — Para fóra da Corte e provincias — 17\$000.

O pagamento será feito depois da entrega do 1.º numero.

Assigna-se no Escriptorio da Redacção, Rua do Ouvidor n. 46, 1.º andar, onde deve ser dirigida toda a correspondencia relativa ao periodico.

São correspondentes

Os Snrs.

Catilina & C.^a
Cunha Irmãos & C.^a
Luiz Augusto de Oliveira
Joaquim Baptista Moreira.
Silva & Costa
Francisco Luiz Ribeiro.
Joaquim Alves Leite
J. J. de S. Ayram Martins
Felisardo Toscano de Brito
José Gonçalves Guimarães
A. L. Garraux
Henrique Xavier de Novaes

Bahia.
Pernambuco.
Maranhão.
Pará.
Rio Grande do Sul.
Pelotas.
Porto-Alegre.
Santos.
Parahyba do Norte.
Macció.
S. Paulo.
Vassouras.